

# *Prepona pheridamas pheridamas* (Cramer) e seus estágios imaturos (Lepidoptera, Nymphalidae, Charaxinae)

Eurides Furtado <sup>1</sup>

ABSTRACT. *Prepona pheridamas pheridamas* (Cramer) and its immature stages (Lepidoptera, Nymphalidae, Charaxinae). Data on immature stages and range extension of *Prepona pheridamas* (Cramer, 1777) are presented. The larva feed on *Hirtella gracilipes* (Hook. f.) (Chrysobalanaceae), the same natural hostplant for *Agrias claudina godmani* Fruhstorfer, 1895 in the high Rio Arinos region, Mato Grosso State.

KEY WORDS. Chrysobalanaceae, *Hirtella gracilipes*, hostplant, immature stages, *Prepona pheridamas*

A distribuição espacial de *Prepona pheridamas* (Cramer, 1777), com sub-espécies de valor taxonômico duvidoso, é bastante ampla nas bacias dos rios Orinoco e Amazonas e nas Guianas (D'ABRERA 1987; NEILD 1996); na bacia do rio da Prata, na Serra do Tombador, Nobres, Mato Grosso (TALBOT 1928), em Teodoro Sampaio, São Paulo (MIELKE & CASAGRANDE 1997); nas bacias do rio São Francisco em Minas Gerais, e Leste no Espírito Santo (FRUHSTORFER *in* SEITZ 1907-1924).

Neste trabalho são descritos e ilustrados a cores pela primeira vez os estágios imaturos desta espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

Ao colher folhas de *Hirtella gracilipes* (Hook. f.) (Chrysobalanaceae) para alimentar larvas de *Agrias claudina godmani* Fruhstorfer, 1895 em cativeiro, foi encontrada em suas ramagens uma larva adulta muito semelhante às desta última espécie, que mais tarde originou um belo exemplar de *P. pheridamas pheridamas*. Posteriormente, foram coletadas algumas fêmeas desta espécie e aprisionadas em viveiros de tela plástica envolvendo ramagens vivas de *H. gracilipes*. Alimentadas com frutos fermentados, iniciaram a postura alguns dias depois. As larvas resultantes aceitaram imediatamente a planta e foram mantidas nesta e nos mesmos viveiros, com desenvolvimento e mortalidade normal, até o final do estágio.

Viveiros montados em árvores vivas proporcionam ótimos resultados na criação de insetos. As larvas ficam protegidas de predadores e das conseqüências das intempéries climáticas; têm alimentação farta e fresca o tempo todo e a boa ventilação interior impede ou dificulta a proliferação de doenças viróticas ou fúngicas. Assim, a sobrevivência das larvas em cativeiro pode chegar a mais de 30%, com equilíbrio da *sexus ratio*, quando na natureza apenas pouco mais de 1% têm a chance de chegar ao final do ciclo e perpetuar a espécie.

A maioria dos adultos obtidos neste estudo foi liberada na natureza, visando não só o equilíbrio, mas também a ampliação populacional desta bela espécie, ameaçada pela destruição impiedosa de nossas florestas.

1) Caixa Postal 97, 78400-000 Diamantino, Mato Grosso, Brasil.

## RESULTADOS

### Ovo (Fig. 1)

Esférico, cório liso, coloração pérola-clara, 2,3 mm de diâmetro. Período embrionário, sete dias.

### Larva

Primeiro ínstar (Fig. 2). Cabeça cordiforme, castanho-clara, peças bucais castanho-escuras, ocelos pretos. Tegumento pubescente, área laterodorsal verde-oliva, gradativamente mais claro com séries de pontuação castanho-escura nos últimos segmentos abdominais, estes mais marcados nas áreas dorsal e subdorsal. Tubérculos subdorsais em A2 com a porção apical branca. Faixa espiracular esbranquiçada, pouco visível. Espiráculos elipsoidais, peritrema preto, pouco visíveis, exceto o protorácico. Área ventral verde-clara. Pernas torácicas e abdominais castanho-claro translúcidas. Placa supranal bífida, castanho-clara. Comprimento da larva ao eclodir, 7,0 mm; no final do ínstar, 10,5 mm. Duração, oito dias.

Segundo ínstar (Fig. 3). Cabeça piramidal com dois escolos dorsais fundidos, castanhos com a porção apical mais clara; fronte castanha com minúscula pontuação mais clara, suturas proeminentes; área lateral da mesma coloração frontal, mas com a pontuação mais evidente e esbranquiçada. Tubérculos como no ínstar anterior mas com a área basal castanho-avermelhada. Faixa espiracular mais evidente. Tegumento oliváceo com marmorizações castanho-escuras, com mais nitidez na área dorsal de T3 a A4; áreas ventral e subespiracular com as marmorizações avermelhadas. Pernas castanho-avermelhadas. Comprimento, 15,0 mm. Duração, sete dias.

Terceiro ínstar (Fig. 4). Cabeça como no ínstar anterior, mas com os escolos maiores. Tegumento castanho-avermelhado escuro da faixa espiracular ao dorso; e desta faixa à área ventral, castanho com marmorizações mais claras e pontuação esbranquiçada. Projeções da placa supranal mais longas e coloração mais escura. Demais características como no ínstar anterior. Comprimento, 22,0 mm. Duração, sete dias.

Quarto ínstar (Fig. 5). Cabeça com o mesmo formato e coloração básica do ínstar anterior; frontoclípeo mais escuro e com cerdas esbranquiçadas até parte do epicrânio; ocelos pretos; área lateral com a coloração mais clara; protuberâncias espinhosas no occipício até parte dos escolos. A pontuação do tegumento neste ínstar é mais forte e as projeções da placa supranal curvadas dorsalmente. Demais características como no ínstar anterior. Comprimento, 33,0 mm. Duração, oito dias.

Quinto ínstar (Figs. 6-7). Cabeça com o mesmo formato anterior; escolos mais escuros; área lateral castanho-rósea com a rugosidade mais escura; occipício com as pequenas protuberâncias espinhosas, pretas. Pronoto mesclado de preto. A2-6 com dois pontos mais claros que o tegumento, um em cada lado da linha dorsal. Tubérculos de A2 arredondados, com a área basal escura e com pontuação preta brilhante, e em seguida coloração castanho-avermelhada com pontuação esbranqui-



Figs 1-8. *Prepona pheridamas pheridamas*, formas imaturas. (1) Ovos; (2-7) larva: (2) primeiro instar, vista lateral; (3) segundo instar, vista lateral; (4) terceiro instar, vista lateral; (5) quarto instar, vista laterodorsal; (6-7) quinto instar: (6) vista laterodorsal, (7) vista dorsal; (8) pupa, vista ventral.

çada, estas maiores à medida que aproximam-se da área dorsal. A faixa espiracular é subdividida: a primeira subespiracular de T1 até A3, com a coloração castanho-escuro até A1 e com a pontuação mais escura daí à sua junção com a segunda faixa, esta castanho-escuro, subespiracular em A2, supraespiracular em A3-7, inicialmente estreita, esbranquiçada, em A8 volta a ser subespiracular e mais larga até fundir-se com as projeções da placa supranal. Pernas castanho-claras, as abdominais e as anais com cerdas translúcidas. Espiráculos com coloração pouco mais escura que o tegumento, peritrema preto. Tegumento castanho-avermelhado escuro, mesclado com micro pontuação branca e preta, da área supraespiracular ao dorso. Segmentos abdominais com faixas pretas laterodorsais, oblíquas, pouco visíveis em A1, A9 e A10. Área supraespiracular do tórax, castanho-rósea com pontuação preta. Projeções da placa supranal curvadas em corcova, com a porção terminal virada para baixo, formadas com rugosidade espinhosa, coloração castanho-escuro com marmorizações mais claras e esbranquiçadas laterodorsais até 2/3 de sua extensão e a partir daí coloração preta até próximo à porção terminal, esta branca. Comprimento, 67,0 mm. Duração, 22 dias.

### Pré-pupa

Tegumento esverdeado-translúcido, marmorizações castanhas bastante evidentes. Duração, dois dias.

### Pupa (Fig. 8)

Vértice com duas projeções agudas. Antenas salientes. Áreas dorsal do tórax e lateral na dobra das asas, acuminadas. Espiráculos elipsóides, irregulares, salientes, coloração mais clara que o tegumento, peritrema preto. A10 rugoso no dorso e sulcado na área ventral. Tegumento áspero, formado com minúscula rugosidade; verde-oliváceo com marmorizações lácteo-ferruginosas, estas mais concentradas na metade distal dos estojos das asas, em pequena porção pouco abaixo dos olhos, nas projeções cefálicas e na área laterodorsal de T1 a A4. Coloração preta no ápice das projeções cefálicas e no cremaster. Comprimento, 39,0 mm. Largura maior, ventral, 15,0 mm; menor, dorsal, 14,0 mm. Duração do período pupal, 13 dias.

### Dados bionômicos

Na região do alto Rio Arinos, Mato Grosso, procedência do material estudado, *P. pheridamas pheridamas* (Figs 9-10) voa durante os meses de janeiro-março, julho-setembro e dezembro. Seus caracteres cromáticos ventrais são inconfundíveis em ambos os sexos e o seu comportamento é o típico do gênero. Voa nas horas mais ensolaradas do dia nas clareiras e bordas das matas. Seus alimentos preferidos são os excrementos preferentemente de animais carnívoros, frutos fermentados, e excreções de certas plantas, oriundas de lesões em seus troncos.

Os ovos são postos isolados na face inferior das folhas da planta hospedeira. Neste estudo o ciclo evolutivo foi de 74 dias.

AGRADECIMENTO. Ao Prof. Gert Hatschbach, do Museu Botânico Municipal de Curitiba, Paraná, pela identificação da planta hospedeira.



Figs 9-10. *Prepona pheridamas pheridamas*, adultos. (9) Macho; (10) fêmea. Metade esquerda, vista dorsal e metade direita, vista ventral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'ABRERA, B. 1987. **Butterflies of Neotropical Region, Part IV. Nymphalidae (Partim)**. Victoria, Hill House, XIII+526-678.
- FRUHSTORFER, H. 1912-1916. Prepona, Agrias, p. 550-577. *In*: A. SEITZ (Ed.). **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die amerikanischen Tagfalter**. Stuttgart, Alfred Kernen, Vol. 5, 1141p.
- MIELKE, O.H.H. & M.M. CASAGRANDE. 1997. Papilionoidea e Hesperioidea (Lepidoptera) do Parque Estadual do Morro do Diabo, Teodoro Sampaio, São Paulo, Brasil. **Revta bras. Zool.** 14 (4): 967-1001.
- NEILD, A.F.E. 1996. **The butterflies of Venezuela. Part 1: Nymphalidae I (Limenitidinae, Apaturinae, Charaxinae)**. London, Meridian Publ., 144p.
- TALBOT, G. 1928. List of Rhopalocera collected by Mr. C. L. Collenette in Matto Grosso, Brazil. **Bull. Hill. Mus.** 2 (3): 192-220.

---

Recebido em 15.XII.2000; aceito em 12.VII.2001.